

PET EDUCAFLOR: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE EM ALTERNÂNCIA

Andreia Sangalli¹

RESUMO

Para populações que vivem em territórios camponeses e indígenas, o acesso ao ensino superior presencial seria algo inatingível, ao considerar as distâncias até as Instituições de Ensino Superior, a falta de recursos para deslocamento e manutenção durante o período letivo, além do fato de desenvolverem atividades laborais, como a agricultura familiar que exige a presença constante deles em seus lotes. A pedagogia da alternância surge então, como método de ensino que integra a Universidade a essas comunidades, possibilitando conciliar os estudos com a realidade do trabalho no campo. Assim se constitui a Licenciatura em Educação do Campo (LEDUC), que reúne camponeses e indígenas de diversos territórios de Mato Grosso do Sul, desde o início de seu funcionamento, em 2014. Nesse contexto de múltiplas culturas, a proposta pedagógica do curso, através do Tempo Universidade e do Tempo Comunidade, integra conteúdos curriculares às realidades dos territórios dos discentes, desenvolvendo projetos/programa de ensino, pesquisa e extensão. Assim, o objetivo desse manuscrito é registrar como o Programa de Educação Tutorial Educação do Campo, das Águas e das Florestas tem impulsionado à formação de professores na LEDUC. Em um movimento alternante, o PET EDUCAFLOR: Conectando saberes do Campo, das Águas e das Florestas, se estabeleceu a partir do Eixo Estruturante - Educação socioambiental e diversidade cultural. Para além da contribuição para a formação individual de qualidade através da possibilidade de inclusão do discente em atividades extracurriculares desde o início da graduação, o PET EDUCAFLOR tem promovido o trabalho em equipe através da triangulação “ensino, pesquisa e extensão”, promovendo o despertar de ideias, o enfrentamento de desafios, o aprimoramento de habilidades, a capacidade de relacionamento interpessoal, a vivência de novas experiências e a troca de saberes/fazeres interculturais/interdisciplinares entre a equipe e demais discentes do curso que participam das ações vinculadas ao PET EDUCAFLOR.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial, Territórios camponeses e indígenas, Educação socioambiental, Diversidade cultural

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores requer a abordagem teórico prática de amplo rol de temáticas dos quais ele terá que desenvolver ao longo de sua carreira docente. Quando se propõe a formação de professores em alternância, esse desafio ainda se torna maior ao considerar que essa metodologia preconiza a relação com o espaço/território de origem e os contextos sociais vivenciados pelos educadores em processo formativo.

Dentre os muitos temas de relevância, destaca-se a educação em saúde, e essa relação, entre saúde e educação não é uma abordagem recente no cenário nacional e

¹ Docente no Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo “LEDUC” e no Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidade da Faculdade Intercultural Indígena - PPGET/FAIND da Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD. Tutora do Grupo PET EDUCAFLOR- Educação do Campo, das Águas e das Florestas- FAIND/UFGD. (andreiasangalli@ufgd.edu.br)



internacional. A Carta de Ottawa, publicada em 1986, é o melhor referencial, ao conceituar a saúde como um recurso para o progresso pessoal, econômico e social e como um conceito positivo que transcende o setor sanitário. A saúde é compreendida como um recurso para a vida diária, e não como o objetivo da vida. A saúde é um conceito positivo que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é apenas responsabilidade do setor da saúde, mas vai além de estilos de vida saudáveis, abrangendo o bem-estar geral. (OMS, 2025)

A partir da Carta de Ottawa e preconizado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), instituiu-se modelos de Escolas Promotoras de Saúde (EPS), apontando a necessidade da participação de toda a comunidade escolar (professores, alunos, gestores, funcionários e família) como agentes de sua própria promoção de uma vida saudável. Uma escola promotora de saúde é “uma escola que fortalece, constantemente sua capacidade de ser um ambiente seguro e saudável para viver, aprender e trabalhar” (PROMOVE, 2025).

E para que a Escola seja um espaço de promoção de saúde, a OPAS (2022) define seis pilares essenciais que uma EPS deve focar: políticas de escola saudável; ambientes físicos saudáveis; ambientes sociais saudáveis; educação em saúde; engajamento dos familiares e da comunidade; e acesso a serviços de saúde na escola.

Percebe-se, portanto, que a escola, sendo um espaço que agrega estudantes de diversas origens e culturas, se constitui como espaço promissor na difusão dos cuidados com a saúde e do bem estar, associados a conhecimentos ancestrais e populares que estão presente nas comunidades do entorno. Como aponta Araújo; Emmel; Cambraia, (2016, p. 109),

A educação em saúde propõe o cuidado de si e dos outros, na interação entre diferentes sujeitos, objetivando a prevenção de doenças, a promoção da saúde e a melhoria na qualidade de vida. Para que o sujeito assuma tais atitudes, necessita estar alfabetizado cientificamente e sensibilizado para tomar decisões favoráveis à manutenção da saúde.

Assim, os professores e as escola, como um todo, são desafiados a “elaborarem ações pedagógicas que sejam promotoras de conhecimentos, valores e práticas de vida saudável junto aos estudantes. Essa produção de saberes acerca da Educação em Saúde no contexto da escola pressupõe debates, reflexões, postura competente e problematizadora por parte dos docentes”. (SCHWINGELI; ARAÚJO, 2021, p. 468). Para tanto, há necessidade de que os cursos de formação inicial de professores oportunizem esses momentos de alfabetização científica em saúde.



Por essa razão, a proposta pedagógica do Grupo PET EDUCAFLOR tem buscado contemplar ações de Educação em Saúde corroborando para fortalecer os princípios e valores estabelecidos no Art. 5º da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 16 DE AGOSTO DE 2023 (BRASIL, 2023):

I – ensino e aprendizagem interligando conhecimento científico e tecnológico a saberes populares e tradicionais; II – articulação entre ensino, pesquisa e extensão, considerando o trabalho, a história e a cultura das comunidades envolvidas como princípios e fins da educação; III – o processo formativo deve considerar o contexto sócio-cultural-educacional dos estudantes e seus territórios; IV – o compartilhamento da gestão administrativa e pedagógica entre estudantes, famílias, docentes e comunidades envolvidas; V – alternância de tempos, espaços e saberes entre a escola e universidade, família e comunidade, com vistas ao desenvolvimento crítico da teoria e da prática; VI – a consideração dos conhecimentos das comunidades e suas experiências de vida enquanto fonte de saber para o processo de ensino-aprendizagem; e VII – a pesquisa como princípio metodológico do processo formativo tendo em vista a produção de conhecimento por meio da interação entre teoria e prática.

Através da dinâmica da alternância, o PET EDUCAFLOR tem desenvolvido atividades de alfabetização em saúde associadas a valorização da identidade cultural e a sensibilização para as questões socioambientais que suscitam de amplos debates e adoção de novas posturas humanas.

METODOLOGIA

Este é um relato de experiência inicial da atuação do Grupo PET EDUCAFLOR/FAIND/UFGD. A UFGD é um espaço plural para intercâmbio de conhecimentos, graças à composição estudantil marcada pela diversidade étnica.

Ao considerar as intencionalidades temáticas e de ações propostas pelo PET EDUCAFLOR nas vertentes ambiental e cultural, constata-se que estas dialogam diretamente com ações preconizadas no âmbito da UFGD, quanto a “adoção da Política de Educação Ambiental (visando sensibilizar a comunidade acadêmica para este princípio fundamental) e o alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da ONU.” (Relatório UFGD, 2024, p. 44-45), bem como no desenvolvimento de ações “que promovam a troca de saberes com diferentes públicos e grupos sociais”. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI, UFGD, 2022-2026, p.73).

Na UFGD a pedagogia da alternância é reconhecida como processo formativo alternativo e efetivo que oportuniza a presença de discentes de comunidades anteriormente esquecidas pelo sistema educacional superior. “A UFGD também tem



realizado formas alternativas de ensino de graduação e de acesso”. Na Faculdade Intercultural Indígena, são oferecidos cursos de graduação organizados no formato da Pedagogia da Alternância, garantindo assim a formação de estudantes indígenas e oriundos de comunidades do campo. “Os programas em alternância facilitam e criam alternativas para minimizar as dificuldades de acesso e de permanência na universidade, principalmente por considerar o “tempo universidade” e o “tempo comunidade” com tempos e espaços dialeticamente interligados e complementares do processo da produção do conhecimento”. (Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, UFGD, 2022-2026, p.139; 141)

Dentre os cursos de graduação em alternância presentes na UFGD, está a Licenciatura Intercultural Indígena. O curso reúne acadêmicos camponeses e indígenas das etnias Guarani, Kaiowá, Kadiwéu, Terena, oriundos de 16 municípios de Mato Grosso do Sul.

Historicizando a presença dos grupos PET na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), é importante destacar que esta foi institucionalizada em 2005, a partir do desmembramento do Centro Universitário de Dourados (CEUD) que esteve vinculado, até essa data, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Assim, a PET Agronomia, criado em 1996 foi transferido do CEUD/UFMS para a UFGD em 2006. Em 2007, a UFGD passou a ter mais um grupo - o PET Zootecnia. Em 2009, passaram a ser quatro grupos PET, com a criação do PET Geografia e PET Ciências Biológicas. Mas foi em 2010 que a UFGD deu um salto importante quanto ao número de grupos PET, passando a ter 5 novos grupos: PET Engenharia Agrícola; PET Engenharia de Alimentos; PET Letras; História - Conexão de Saberes e PET Psicologia - Conexão de Saberes (RIC PETs/UFGD, 2023, p.7).

Em 2024, a UFGD foi contemplada com a aprovação de mais dois grupos PET a partir do Edital nº 04/2024–PET/SESu/MEC, através do Grupo PET Rede de Saberes e do Grupo PET EDUCAFLOR- Conectando saberes do Campo, das Águas e das Florestas. Assim, a UFGD conta, atualmente, com 11 grupos PET, reunindo: 11 tutores, 120 (cento e vinte) vagas disponíveis para alunos bolsistas e 60 (sessenta) vagas disponíveis para não bolsistas.

Quanto a constituição, o PET EDUCAFLOR é formado por seis bolsistas e três não-bolistas, oriundos de territórios indígenas e camponeses de Mato Grosso do Sul, a considerar os Assentamentos de Eldorado, em Sidrolândia; São Judas, em Rio Brillhante; e Palmeira, em Nioaque. Quanto aos territórios indígenas, estão: TI Te'yikue, em



Caarapó; Retomada Ita'y Ka'aguy Rusu, em Douradina; e TI Guapoy, em Amambai e iniciou as atividades em novembro de 2024.

Entre as atividades promovidas pelo grupo estão encontros formativos com os discentes da LEDUC. Uma das temáticas em destaque nesse relato, são os momentos formativos de Educação em Saúde. o PET EDUCAFLOr tem contado com o apoio de outras instituições e profissionais em saúde (médicos, biomédicos, psicólogos). A definição do tema a ser elencado tem seguido o calendário de conscientização mensal de doenças e a execução da atividade agendada para momentos em que os discentes do curso de Graduação em Educação do Campo estejam na universidade, com vistas ao fortalecimento curricular, cultural e para a elevação da qualidade formativa entre os cursos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PET EDUCAFLOR, desde o início de suas atividades tem proposto ações articuladas à dinâmica de atendimento do Tempo Comunidade, através de atividades investigativas e formação teórica/prática por temáticas norteadoras, estabelecidas a partir das demandas locais envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e econômicas, e se estruturam no desenvolvimento de intervenções locais.

Março Azul

O câncer de colorretal é o terceiro tipo mais comum de câncer no Brasil. A doença caracteriza-se pelo aparecimento de tumores no cólon e reto, parte final do intestino grosso. Em 2023, o Brasil perdeu 24.773 cidadãos em decorrência do câncer colorretal, sendo 50,2% homens e 49,8% mulheres. Quanto ao número de óbitos por faixa etária, mas de 15 mil casos foram registrados em mulheres e homens com mais de 65 anos. Quanto aos casos por raça/cor, mais de 14 mil pessoas declaradas brancas foram acometidas e foram a óbito com a doença, seguida por pessoas de cor pardas (7.343 óbitos). (UMANE, 2025).

Mas o câncer colorretal tem cura, desde que seja diagnosticado precocemente. Por isso a importância de campanhas de informação para alertar sobre os riscos do câncer colorretal e a necessidade de realizar exames para a detecção precoce da doença.

Assim, um momento in-formativo foi realizado na FAIND, reunindo estudantes camponeses e indígenas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Habilitações



em Ciências da Natureza e Ciências Humanas e contou com a participação de um médico proctologista, que transmitiu informações sobre os cuidados com o sistema digestivo e de sintomas que podem dar indícios de problemas mais graves, como o câncer de colo retal, além de procedimentos-exames de prevenção e tratamentos adequados para pessoas acometidas por doenças intestinais, destacando a recomendação de exames para a detecção precoce do câncer de intestino a partir dos 45 anos para homens e mulheres.



Figura 1. Momento formativo Março Azul. PET LEDUC, 2025. 1a) Cartaz da campanha; b) Grupo PET EDUCAFLOR com o Proctologista; c) Participação dos professores em formação da LEDUC no momento formativo. FAIND, UFGD, 2025.

Abril Azul

O Abril Azul foi criado para conscientizar e dar visibilidade ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com o apoio dos integrantes do PET Psicologia, foi organizado o momento formativo “Autismo na prática: compreendendo e apoiando crianças no Espectro”.

Essa atividade ocorreu através de sala virtual, considerando que os integrantes do Grupo PET EDUCAFLOR estavam em Tempo Comunidade. Por essa razão, a atividade foi divulgada para todos os estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo, com a participação de alguns deles.

Através dessa atividade, evidenciou-se entre os participantes, poucas oportunidades de formação nessa temática, sendo essencial ampliar esses momentos formativos.



Em tempos em que veiculam muitas informações sobre a urgente necessidade de as instituições educativas estarem preparadas para a inclusão social, em um contexto de inclusão, o educador precisa estar preparado para identificar e atender a essas necessidades de forma eficaz.

Ao término da atividade, que foi desenvolvida de forma muito dinâmica pelo Grupo PET Psicologia, possibilitou-se aos participantes a compreensão de que o autismo se caracteriza por uma alteração neurológica que resulta em alterações no funcionamento cerebral, e que as demandas de um aluno com TEA podem ser muito variadas, desde dificuldades de comunicação até desafios em se relacionar socialmente ou processar informações sensoriais de maneira diferente. (FIALHO, 2025)

Destarte, a inclusão de alunos com autismo não é apenas uma questão pedagógica, mas também um direito garantido pela legislação. No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) (Brasil, 2015) estabelece que as instituições de ensino devem promover a inclusão de alunos com deficiência, garantindo acesso, permanência, participação e aprendizagem no ambiente escolar. E a capacitação é essencial para evitar que as escolas fracassem na implementação de práticas inclusivas que realmente atendam às necessidades dos alunos com autismo. (FIALHO, 2025)



Figura 2. a) Divulgação do encontro formativo; 2b, 2c e 2d) Conteúdo trabalhado pelo PET PSICOLOGIA durante o momento formativo. UFGD, 2025.
Junho Vermelho



No mês de conscientização sobre doação de sangue e leucemia, o PET EDUCAFLOR organizou um momento de formação com parte da Equipe Técnica representada por uma Assistente Social e uma Biomédica do HEMOSUL- Dourados/MS.

Durante a atividade formativa, as palestrantes falaram da importância da doação de sangue, para procedimentos cirúrgicos e ou acidentes mais graves que acontecem em Dourados e região. *“Há dias em que é necessário cancelar cirurgias por falta de sangue, mesmo para o tipo mais comum, que é o Tipo O positivo”* (Biomédica HEMOSUL Dourados, junho, 2025).

As palestrantes do HEMOSUL- Dourados/MS, disponibilizaram folheto informativo sobre a importância da doação de sangue; o que é preciso e quem pode ser doador; os produtos resultantes da doação e os protocolos necessários para manter a segurança a quem doa e recebe sangue/medula óssea.

Ao término da explanação pelas palestrantes, os professores em formação tiveram a oportunidade de sanarem dúvidas sobre o processo de doação, romperam com superstições e informações equivocadas que circulam sobre a doação, além de despertar o desejo de serem doadores de forma que nos dias seguintes, alguns deslocaram-se ao HEMOSUL Dourados para realizar a doação e outros realizaram a doação em seus municípios de origem.



Figura 3. a) Divulgação do encontro formativo; b) Frase de conscientização na língua materna (Guarani Kaiowá)



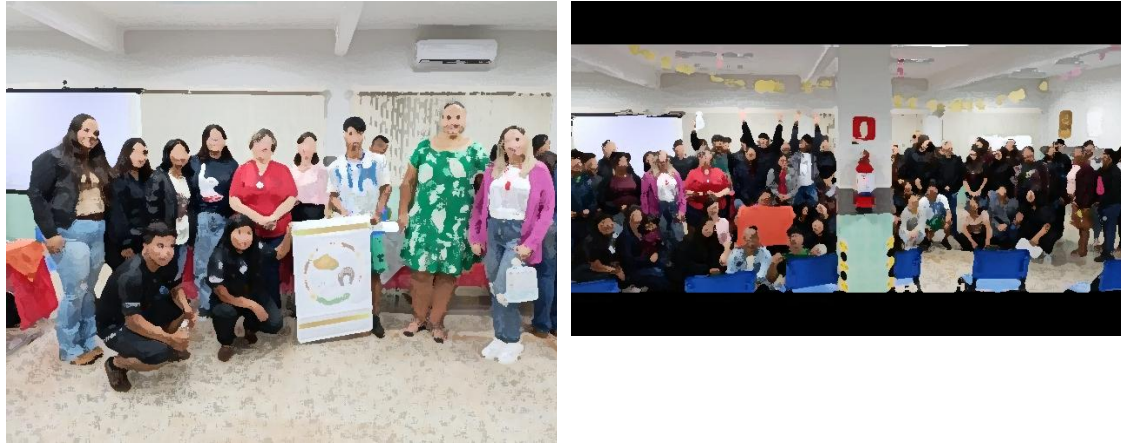


Figura 4. a) PET EDUCAFLOR com as palestrantes; b) Participação dos professores em formação da LEDUC no momento formativo. FAIND, UFGD, 2025.

Agosto Lilás

A violência de gênero é um grave problema social que afeta, de maneira desproporcional, as mulheres. Por essa razão, o governo federal estabeleceu o mês de agosto - Agosto Lilás - como período dedicado à conscientização e combate à violência contra a mulher. A escolha deste mês se deu pela sanção da Lei Maria da Penha (Lei Federal nº 11.340/ 2006), assinada no dia 7 de agosto, uma referência fundamental no enfrentamento da violência doméstica no Brasil. A campanha visa sensibilizar e informar a população sobre a identificação de situações de violência e os canais disponíveis para denúncias, promovendo uma rede de apoio e proteção para as vítimas. (FNAS, 2024)

A atividade de conscientização e formação foi realizada com o auxílio da equipe da Sala Rosa – Procuradoria da Mulher da Câmara Municipal de Dourados. A equipe, representada por uma Advogada e uma Assistente Social, apresentaram dados alarmantes sobre a violência contra as mulheres, nas diversas faixas etárias (crianças, adolescentes, jovens) e destacaram inúmeros canais de denúncia e atendimento às vítimas de violência em Mato Grosso do Sul.

Um dos canais de informação no estado de Mato Grosso do Sul é o Monitor da Violência Contra as Mulheres. Essa é uma iniciativa inovadora, desenvolvida pelo Tribunal de Justiça de MS, como resposta estratégica à urgente necessidade de integrar, centralizar e analisar dados relacionados à violência de gênero, especialmente no contexto da violência doméstica e familiar (SEJUSP/MS, 2025). Através do Monitor da violência, disponível no endereço: <https://monitorviolenciacontramulher.sejusp.ms.gov.br>, é possível obter informações dos últimos 10 anos. Para o ano de 2025 foi possível constatar dados alarmantes de violência contra as mulheres em Mato Grosso do Sul; 32 mulheres



foram vítimas de feminicídios e 1630 mulheres foram vítimas de estupro entre 01 de janeiro e 30 de outubro de 2025.

Para o município de Dourados, foram instituídos vários canais de atendimento às vítimas: Viva Mulher; DAM- Delegacia de Atendimento à Mulher; Acalento; Sala Rosa. As palestrantes destacam que “é fundamental garantir que as mulheres em situação de vulnerabilidade e violência recebam o suporte necessário para romper com o ciclo de violência. A assistência social atua de forma integrada com as políticas de segurança pública e saúde, oferecendo apoio psicológico, jurídico e socioeconômico às vítimas. Espera-se assim, que as mulheres consigam libertar-se do agressor em segurança, ter a reintegração social e reconquistar sua autonomia”.

Através dessa atividade, os professores em formação da LEDUC tiveram a oportunidade de ter conhecimento sobre instrumentos e canais de atendimento às vítimas de violência e a importância de todos estarem atentos e contribuir para o combate da violência contra as mulheres, em suas múltiplas formas, pois essa é uma das mais graves violações de direitos humanos.

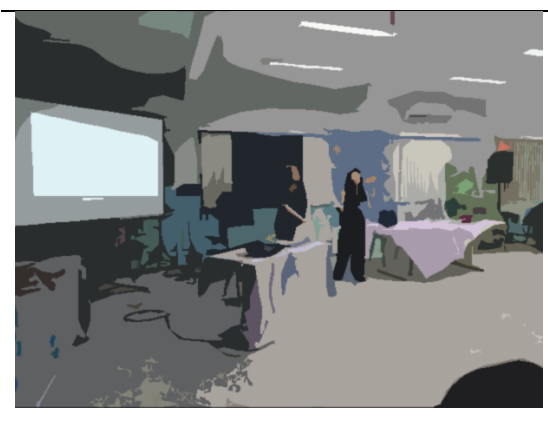


Figura 5. a) Divulgação do encontro formativo; b) PET EDUCAFLOR com as palestrantes e professores em formação da LEDUC. FAIND, UFCD, 2025.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde na formação inicial docente é fundamental para que os professores se sintam capacitados a trabalharem temas de saúde com segurança e a orientar os alunos a desenvolverem hábitos saudáveis desde a infância. E, ao considerar as dificuldades em assistência a saúde especializada em territórios camponeses e indígenas, muitas vezes é o professor que acaba assumindo a função de orientar os estudantes e seus familiares a buscarem o tratamento adequado.

Por essa razão, a formação em saúde deve perdurar continuamente para que os educadores estejam atualizados sobre os avanços científicos nesta área, e possam incentivar estudantes camponeses e indígenas a buscarem a formação profissional em saúde para que esses territórios sejam assistidos adequadamente.

Assim, o PET EDUCAFLOR pretende continuar desenvolvendo momentos formativos em saúde física e mental, para que os professores em formação possam garantir seu próprio bem-estar e o de suas comunidades, e exercer a responsabilidade individual e social.

AGRADECIMENTOS

Ao MEC/FNDE pelas bolsas e/ou auxílio financeiro ao Grupo PET EDUCAFLOR. À Faculdade Intercultural Indígena e Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UFGD que proporcionou condições de deslocamento para a participação do XI CONEDU.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. C. P.; EMMEL, R.; CAMBRAIA, A. C. Aproximações e distanciamentos dos currículos de ciências biológicas e computação: um espaço-tempo para educação em saúde. In: BOFF, E. T. O.; ARAÚJO, M. C. P.; CARVALHO, G. S. (Org.). **Interações entre conhecimentos, valores e práticas na educação em saúde**. Ijuí: Editora Unijuí, 2016. p. 109-132.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 16 DE AGOSTO DE 2023**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/rcp001_23.pdf. Acesso em 26 out. 2025.

FIALHO, Maria. **A Importância da Formação de Professores e a Inclusão de Alunos com TEA**. Matéria publicada em 8 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://professorentendendotea.com.br/a-importancia-da-formacao-de-professores-e-a-inclusao-de-alunos-com-tea/>. Acesso em 26 out. 2025.



FNAS- Fundo Nacional de Assistência Social. **Agosto Lilás: Mês de conscientização e combate à violência contra a mulher.** Reportagem de Marcus Dilema. Publicada em 02 de agosto de 2024. Disponível em: <https://fnas.mds.gov.br/agosto-lilas-mes-de-conscientizacao-e-combate-a-violencia-contra-a-mulher/>. Acesso em: 30 out. 2025.
<https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/CEPEC/Relat%C3%B3rio%20Institucional%20Consolidado%202023.pdf>. Acesso em: 22 out. 2025

OMS- Organização Mundial da Saúde. **I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, Ottawa, 1986.** OMS, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/teams/health-promotion/enhanced-wellbeing/first-global-conference>. Acesso em: 27 jun. 2001. Acesso em: 29 out. 2025.

PDI/UFGD- Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal da Grande Dourados 2022-2026. Disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1aPRzRjF_bmZQjAsIYzLDYe1sv8OWjcTquM8Qpw9TdoU/edit?gid=2057138062#gid=2057138062. Acesso em: 15 out. 2025.

ProMOVE Escolas + Saudáveis. **Escolas promotoras de saúde (EPS).** 2025. Disponível em: <https://promove-escolas-saudaveis.com.br/eps>. Acesso em 26 out. 2025

RIC- Relatório Institucional Consolidado (RIC) PETs/UFGD 2023. 304p. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/CEPEC/Relat%C3%B3rio%20Institucional%20Consolidado%202023.pdf>. Acesso em 26 out. 2025

SCHWINGELI, Tatiane Cristina Possel Greter; ARAÚJO, Maria Cristina Pansera de. Educação em Saúde na escola: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores. Rev. Bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 102, n. 261, p. 465-485, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/SyWtYZyNMDdgN9TFbCQ87kp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 26 out. 2025

SEJUS/MS – Secretaria de Justiça e Segurança Pública de Mato Grosso do Sul. Monitor da violência contra a Mulher. 2025. Disponível em: <https://monitorviolenciacontramulher.sejusp.ms.gov.br/> Acesso em: 30 out. 2025.

UMANE Observatório de Saúde Pública. Câncer de colorretal. 2025. Disponível em: <https://observatoriosaudepublica.com.br/tema/cancer-colorretal>. Acesso em: 22 out. 2025.

